

ECOS DA ALDEIA

Março de 2023

Trimestral

Edição #4 / Ano #2



“Sonhar Acordado”: Jovens e séniores sonham juntos na RSJD

No dia 12 de dezembro, realizou-se, na ASI, uma atividade intergeracional de leitura e expressão plástica, que contou com a participação dos formandos do CFP e os residentes da RSJD. (pág. 4)

Tempo de festa: Baile de Carnaval

A ERPI S. João de Deus realizou, no dia 17 de fevereiro, um tradicional baile de Carnaval, que muito alegrou os residentes, contando com a participação de colaboradores, voluntários e familiares. (pág. 5)

A Liberdade...

Para assinalar o aproximar do mês de Abril, o curso de Carpinteiro/a de Limpos apresenta uma interpretação do conceito de liberdade. (pág. 5)

Empregabilidade e empreendedorismo: Entrevista a Rosita Brito

No dia 2 de fevereiro, o curso de Manicure/Pedicure recebeu a visita da empresária Rosita Brito. A turma do 2º ano preparou uma Mesa Redonda, e todas colocaram questões. (pág. 6)

Para rir: Anedotas do CAPAM

O Centro de Acolhimento Padre Agostinho da Mota faz uma seleção de piadas de partir o “coco” a rir. (pág. 7)

A Dra. Anabela Fialho, diretora da Residência S. João de Deus, faz um enquadramento teórico dos modelos que estruturam os objetivos da sua intervenção, e da sua equipa, na Residência e fala-nos da sua experiência na ASI. (destaque, págs. 2 a 3)



“Velho também é gente.”

Fernanda Saldanha, residente da RSJD

Fotografia: Jorge Fava

POR DRA. ANABELA FIALHO

Quando fui desafiada a dar um contributo para o jornal da Aldeia de Santa Isabel “Ecos da Aldeia”, local onde me senti muito bem acolhida, de imediato me questionei sobre o que iria escrever, tendo em conta o meu curto espaço de tempo de trabalho nesta Aldeia.

Também não me pareceu ser particularmente interessante, para quem venha a disponibilizar alguns minutos do seu tempo, ler algo extenso sobre considerações teóricas/académicas, referentes a alguns conceitos/modelos que estruturam os objetivos da minha intervenção e da Equipa desta Residência, como o combate ao idadismo, a intergeracionalidade como modelo de

intervenção e de inclusão, o envelhecimento ativo e o modelo de cuidados em *Humanitude*.

Nesta medida, faço um brevíssimo enquadramento teórico dos conceitos/modelos acima identificados, que de diferentes pontos de vista “estão espelhados” na citação que serviu de título a este meu contributo e que são alguns dos princípios orientadores da minha intervenção profissional, do meu “fazer”, desde 2005, ano em que comecei a trabalhar na SCML, na área da população idosa.

A citação acima referida, transformada em título deste meu contributo, foi proferida com uma grande convicção, por uma nossa residente, após o término do desfile modelos Intergeracional, realizada pelo Centro de Formação da ASI, no âmbito do Dia Internacional da Mulher, onde a mesma foi participante. Com tão poucas palavras, ditas de sorriso no rosto e enorme satisfação, a residente refletiu de forma concreta, os ganhos para Todos os envolvidos, do combate ao preconceito do idadismo, dos modelos de intervenção intergeracionais, da promoção do envelhecimento ativo e do modelo de cuidados centrados na pessoa, assentes nos pilares da *Humanitude*.

Breve abordagem dos conceitos/modelos de intervenção identificados:

IDADISMO

A nível global, uma em cada duas pessoas tem atitudes discriminatórias em relação aos mais velhos e, na Europa, uma em cada três diz ter sido vítima de discriminação com base na idade.

As conclusões são de um relatório sobre o idadismo – um conceito enraizado na sociedade, embora muitos não o conheçam –, publicado no ano passado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O idadismo inclui “estereótipos, preconceitos e discriminação direcionados às pessoas com base na sua idade” e pode ser “institucional, interpessoal, mas também contra si próprio”, explica ao Expresso a gerontóloga Lia Araújo. Apesar de ser “transversal a todas as idades”, sabe-se que “acontece sobretudo em relação às pessoas mais velhas”, acrescenta a investigadora do CINTESIS, onde integra o grupo AgeingC, focado no envelhecimento¹.

ENVELHECIMENTO ATIVO

“O processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem.”²

¹ <https://expresso.pt/longevidade/2022-10-21-Combater-o-idadismo-um-designio-global-que-ja-chegou-ao-nosso-pais-ae780237>

² OMS, 2002, pag.12



INTERGERACIONALIDADE

“A intergeracionalidade promove as relações de comunicação entre as diferentes faixas etárias e pode servir de vínculo que permita aos indivíduos

enriquecerem com os conhecimentos e as experiências de vida das pessoas idosas, encarando deste modo a intergeracionalidade como o possível contributo para a aquisição de (re)equilíbrio social, tornando assim as sociedades mais justas, dignas e solidárias.”³

Tendo como base este breve enquadramento teórico, importa referir que a RSJD acolhe pessoas em situação de incapacidade e/ou dependência, procurando sempre prestar um conjunto integrado de serviços e cuidados necessários ao seu bem-estar biopsicossocial, cultural, espiritual e de manutenção da autonomia e independência das mesmas. Busca-se, continuamente, uma atividade de qualidade, em consonância com os Valores e a Missão da SCML, junto de uma população residente com elevado índice de vulnerabilidade, na sua maioria idosos isolados e com significativos tempos de permanência na Residência, valorizando sempre o cuidado centrado na pessoa, com profissionalismo e afetos, com respeito pela diversidade/singularidade de cada pessoa, em contexto de solidariedade e de inclusão.

A Residência está inserida num espaço comunitário, ASI, onde é valorizado o contacto intergeracional entre as várias populações alvo – idosos, crianças sob tutela da SCML e os jovens que frequentam o Centro de Formação Profissional, bem como o contacto com os colaboradores destas diferentes respostas sociais. Esta envolvência promove a autonomia do residente e a participação na vida social e comunitária na Aldeia e fora dela.

Nesta medida, enquanto recente diretora da RSJD, devo referir que parte do meu trabalho, até ao presente momento, teve um grande enfoque na elaboração de um diagnóstico para a identificação de boas práticas e de aspetos a melhorar/implementar, bem como no conhecimento e estabelecimento de relações salutaras e próximas com residentes, equipa da residência, Direção da ASI e colaboradores das restantes respostas sociais deste nobre projeto que é a ASI, quem tem como “...atribuições o desenvolvimento de um modelo Intergeracional singular e integrado que visa, nomeadamente, o acolhimento de crianças e jovens, a integração de pessoas idosa e organização e a promoção de ofertas socioeducativas e formativas destinadas a jovens em risco de exclusão social e com dificuldades de integração no mercado de trabalho, nos termos do Despacho Normativo n.º 15/2017, de 2 de outubro.”⁵

No âmbito deste diagnóstico em elaboração, deste “meu olhar”, realço o grande esforço e empenho dos elementos da Equipa Auxiliar que, na sua maioria, demonstram grande entrega para ultrapassar as dificuldades inerentes à falta de recursos humanos, de modo a não comprometer a qualidade da

HUMANITUDE

“O conjunto de particularidades que dão o sentimento de pertença à espécie humana & que permitem reconhecer outros seres humanos como membros da nossa espécie.”⁴.

Esta metodologia assenta em pilares de relação entre os cuidados e os cuidadores, como a abordagem pelo olhar, pela palavra e tom de voz, pelo toque e pela promoção da verticalidade (nos levantes, no andar e nos cuidados prestados de pé).

³ https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13657/3/Tese_Intergeracionalidade.pdf

⁴ Manual de Formação do curso de formação-ação sobre Metodologia do Cuidado Gineste Marescotti e filosofia Humanitude, Via Hominis, CRL. Alcobça, 2020.

⁵ Regulamento Interno da Aldeia de Santa Isabel, DM n.º 88/2020, 17 janeiro, Artigo 3º (Atribuições).

prestação de cuidados aos residentes. Realço, igualmente, o desempenho da restante Equipa Multidisciplinar da Residência, que revela uma enorme coesão, disponibilidade e enfoque no desenvolvimento de um inequívoco Trabalho de Equipa e de fortalecimento de uma participação efetiva na “Vida desta Aldeia”, naturalmente com a disponibilidade/colaboração que tem vindo a ser apresentada pelos diferentes dirigentes e suas equipas.

A Formação de Cuidados em Humanitude terá o seu início em setembro do corrente ano, no entanto, é com satisfação que constato que a Equipa da Residência está sensibilizada para o cuidado centrado na pessoa, com respeito pela diversidade, com solidariedade e visando a inclusão.

É meu parecer que o “caminho a seguir” deverá ser o contínuo estreitamento de laços entre Todos (utentes e colaboradores da ASI), assente em vivências intergeracionais, que seja gerador de bem-estar e alicerçado numa metodologia de Cuidados Humanizados, para garantir a qualidade de vida dos residentes ao nível biopsicossocial, cultural e espiritual.

Acredito que juntos fazemos mais e melhor, com afetos e amor e nunca esquecendo que o outro, no futuro, seremos nós!



“Sonhar Acordado”: Jovens e séniores sonham juntos na Residência São João de Deus

Fotografias: Jorge Fava

POR FILIPA MATOS

No dia 12 de dezembro de 2022, realizou-se, na Residência São João de Deus, na Aldeia de Santa Isabel, uma atividade intergeracional de leitura e expressão plástica, que contou com a participação dos formandos dos cursos de Operador/a de Jardinagem e Pintor/a de Veículos, e com os residentes da RSJD.

A atividade, organizada pela formadora da disciplina de DPS Artes e pela direção e equipa técnica da RSJD, teve como ponto de partida o livro ilustrado "Sonhar Acordado", publicado pela Leya, em 2022, cuja totalidade dos direitos de autor reverte para a fundação Make-A-Wish, ajudando, assim, muitas crianças a sonhar. Ambicionava-se promover a intergeracionalidade, através de uma atividade que permitisse simultaneamente desenvolver a criatividade e a imaginação dos participantes, o saber-estar e a empatia, como também responder a outras preocupações, como seja a necessidade de trabalhar a capacidade de expressão e comunicação e a autoconfiança, para além da vontade de trazer à ASI outras valências e projetos externos, partilhando-os com a comunidade.

Após uma breve apresentação da atividade, dos dinamizadores e dos participantes, a Dona Alda, residente na

RSJD, e o Gonçalo Feio, formando do curso de Operador/a de Jardinagem, procederam à leitura do livro, em dupla. De seguida, deu-se início a um atelier de ilustração, em que os participantes puderam representar graficamente, usando tintas, esponjas e marcadores, o seu maior sonho, com o objetivo de desenvolver a criatividade e a imaginação, bem como competências no domínio da representação visual, do desenho e da ilustração, aprendendo-se a usar esta última como meio de comunicação, conhecimento e expressão pessoal.

A atividade foi realizada maioritariamente pelos residentes da RSJD, mas também pelos próprios jovens do Centro de Formação Profissional. Alguma timidez inicial e medo da exposição ao outro acabaram por evoluir para uma grande partilha e para a criação de laços e de empatia para com o outro.

Alguns formandos ficaram responsáveis por dar apoio e motivar os participantes, ajudando-os a realizar a atividade, demonstrando, assim, um grande espírito de entrega e atenção às necessidades e dificuldades dos residentes da RSJD, procurando motivar uma maior autoconfiança em relação às suas capacidades. Já estes puderam constatar que o ato de ilustrar proporciona a reflexão e a concentração, sendo possível abstraírem-se dos problemas e preocupações.

Terminada a atividade, os resultados foram afixados na parede e alguns participantes fizeram pequenos comentários sobre a experiência e resultados, reforçando a importância do contacto entre gerações e a vontade de repetir experiências intergeracionais.





Baile de Carnaval

POR GABRIELA CHARRUA

A Residência S. João de Deus realizou, no dia 17 de fevereiro, um tradicional baile de Carnaval, que muito alegrou os seus residentes, contando ainda com participação de colaboradores, voluntários e familiares.

A decoração do espaço começou pela realização de vários ateliers de máscaras, dinamizados pela equipa de Agente de Geriatria e Apoio à Comunidade, em conjunto com os residentes. Foi possível dar asas à imaginação, pintando e enfeitando as máscaras para os diferentes espaços comuns do Lar. A sala do baile foi embelezada pela equipa técnica, em colaboração com as estagiárias de enfermagem.

A animação esteve a cargo dos nossos convidados, Eugénio Barra e sua esposa, que, com boa vontade e amor, trouxeram músicas que permitiram “tirar o pé do chão” e “abandar o esqueleto”, como já não ocorria há alguns anos. Seguiu-se um lanchinho de confraternização entre todos os presentes.

Foi uma tarde cheia de cor, luz, música e boa disposição. Neste mundo em que nos encontramos, ainda haver quem se preocupe connosco é uma bênção!

A Liberdade...

Curso de Carpinteiro/a de Limpos (2º Ano) – C.T. (19 anos)

Apesar de estarmos num país livre, mesmo assim sinto-me presa. Sinto-me presa dentro de mim mesma, presa entre todas as palavras que queria ter dito, mas não disse, presa entre todas as coisas que queria ter feito e não fiz, presa entre os demónios que habitam dentro do meu ser e que demonstram que não querem que eu seja feliz, presa entre as vozes que se instalaram dentro da minha cabeça e que insistem em dizer que eu não sou o suficiente ou que não serei capaz, presa no passado, presa entre pessoas que partiram, mas que, mesmo assim, permanecem no meu coração, presa entre todas as vezes em que eu dei o

melhor de mim aos outros e que mesmo assim não foi o suficiente, presa entre todas as lágrimas que forcei para não escorrerem no meu rosto. Quando era mais nova achava que deixaria de me sentir presa a partir do momento em que saísse do armário e, de certa forma, sim, senti-me livre, mas conforme o tempo foi passando, alguma coisa, ou alguém, colocou âncoras em cima de mim, âncoras tão pesadas que são raras os dias em que me sinto livre e leve. É como se o meu barco estivesse preso no meio de uma tempestade, não tenho formas de sair do mesmo sítio, não tenho formas de me salvar, sendo que o barco está ancorado e não há forma de eu retirar a âncora. A única coisa que posso

fazer é rezar para que a tempestade passe.

“Falamos tanto de liberdade e nos limitamos o tempo todo” – já ouviste essa frase, certo? Limitamo-nos quando deixamos de fazer algo por medo do que os outros vão falar ou pensar, limitamo-nos quando deixamos de dizer algo que tanto grita dentro de nós, mas não dizemos por medo da falta de reciprocidade... acho que o medo limita-nos de imensas coisas, deixamos de tentar por medo de errar, por medo de não dar certo... o sentimento de culpa, o sentimento de achar que eu poderia ter feito mais...

Como disse Nina Simone, “Liberdade para mim é isto: não ter medo”.



Fotografia: Jorge Fava

Empregabilidade e empreendedorismo: Entrevista a Rosita Brito

POR RUTE BERNARDINO E CURSO DE
MANICURE/PEDICURE (2º ANO)

BEATRIZ SILVA, CASSANDRA GABRIEL, CHEILA MIRANDA, DANIELA FIGUEIRA, INDIRA AFONSO, INÊS ARAÚJO E SÍLVIA ALVES

No dia 2 de fevereiro, o curso de Manicure Pedicure recebeu a visita da empresária Rosita Brito. A turma do 2º ano preparou uma Mesa Redonda, e todas participaram com questões. Após agradecer a presença da empresária, a formanda Cassandra iniciou a entrevista.

Cassandra: O que a fez escolher esta profissão?

Rosita Brito: Sempre trabalhei na área administrativa, desde os meus 17 anos. Fui secretária executiva na FIAT, mas sempre quis algo mais, não somente ficar atrás de uma mesa e trabalhar com papéis. Sempre gostei do contacto humano, porque as pessoas nos acrescentam, enquanto os papéis são uma obrigação. Aos 33 anos, saí do Brasil e fui para

“Aprender é constante, é todos os dias, é informação, é a prática, é a humildade de perceber que erramos e que podemos melhorar...”

a Suíça e tive o meu primeiro contacto com terapia energética, que foi o Reiki, e pensei: “Agora é que me identifiquei, é isso que quero fazer!”.

Cassandra: E já trabalhou no estrangeiro?

RB: Fiquei 6 meses na Suíça e retornei ao Brasil. Ainda fiquei 12 anos no Brasil, até vir para Portugal. Foi quando comecei a parte das Massagem, Terapias Energéticas e a Área Facial...

Indira: Qual a parte que mais gosta desta profissão?

RB: Foi quando comecei a parte de Massagem, Terapias Energéticas e a Área Facial. Fui trabalhando em clínicas, dando formação, trabalhando com médicos, e decidi que era o que queria continuar a fazer... Temos de nos identificar com o que fazemos...E o dinheiro vem do serviço bem feito e gratificante. É a recompensa daquilo que se faz. É muito longo o caminho, mas vale a pena. Eu gosto muito.

Daniela: Há quantos anos exerce a sua profissão?

Cassandra: Só tem este espaço?

RB: Sou Brasileira, como percebem... e já estou cá há 17 anos. Há 10 anos que tenho um Cabeleireiro em Cascais. É um Centro de Estética, onde eu trabalho especificamente a parte estética, terapias alternativas, desde Homeopatia, Terapia Florais, Massagem e agora também com equipamentos médicos e pré e pós-operatório. Quando tive o contacto para receber formandas como estagiárias, foi uma honra, pois é contribuir

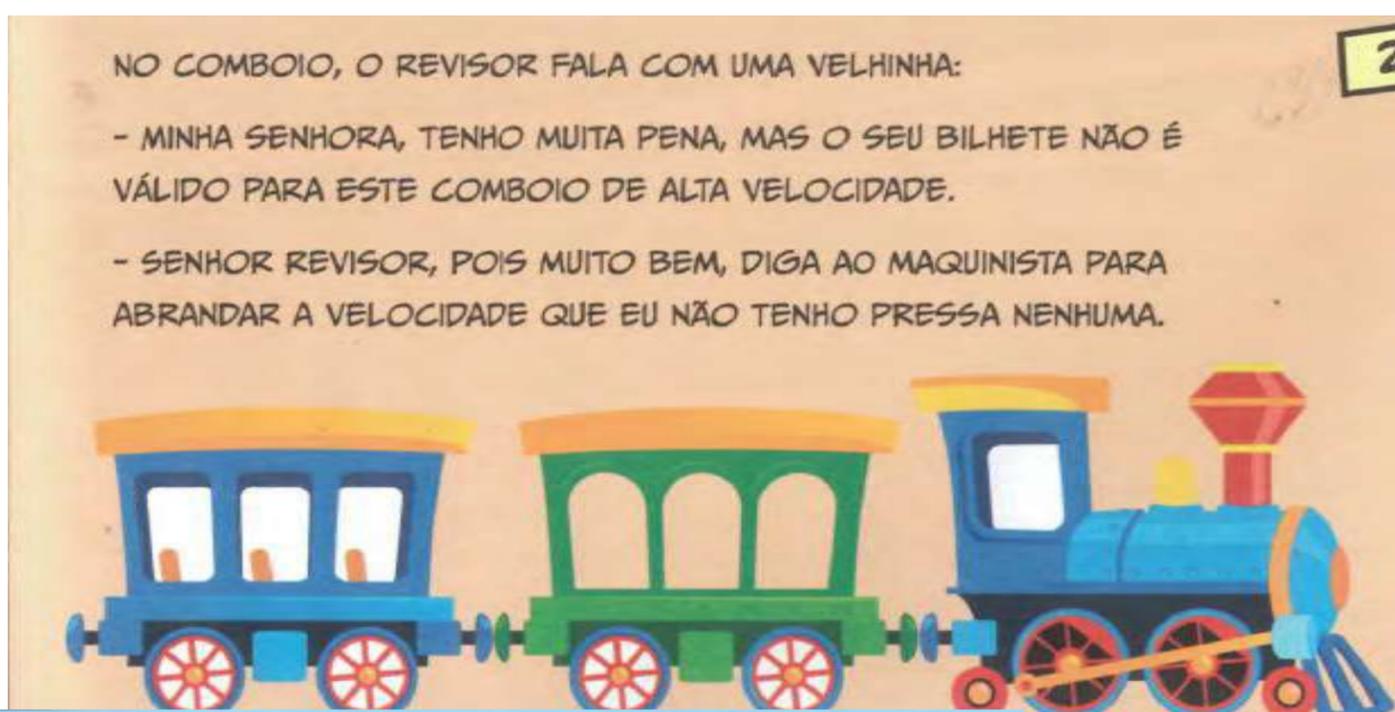
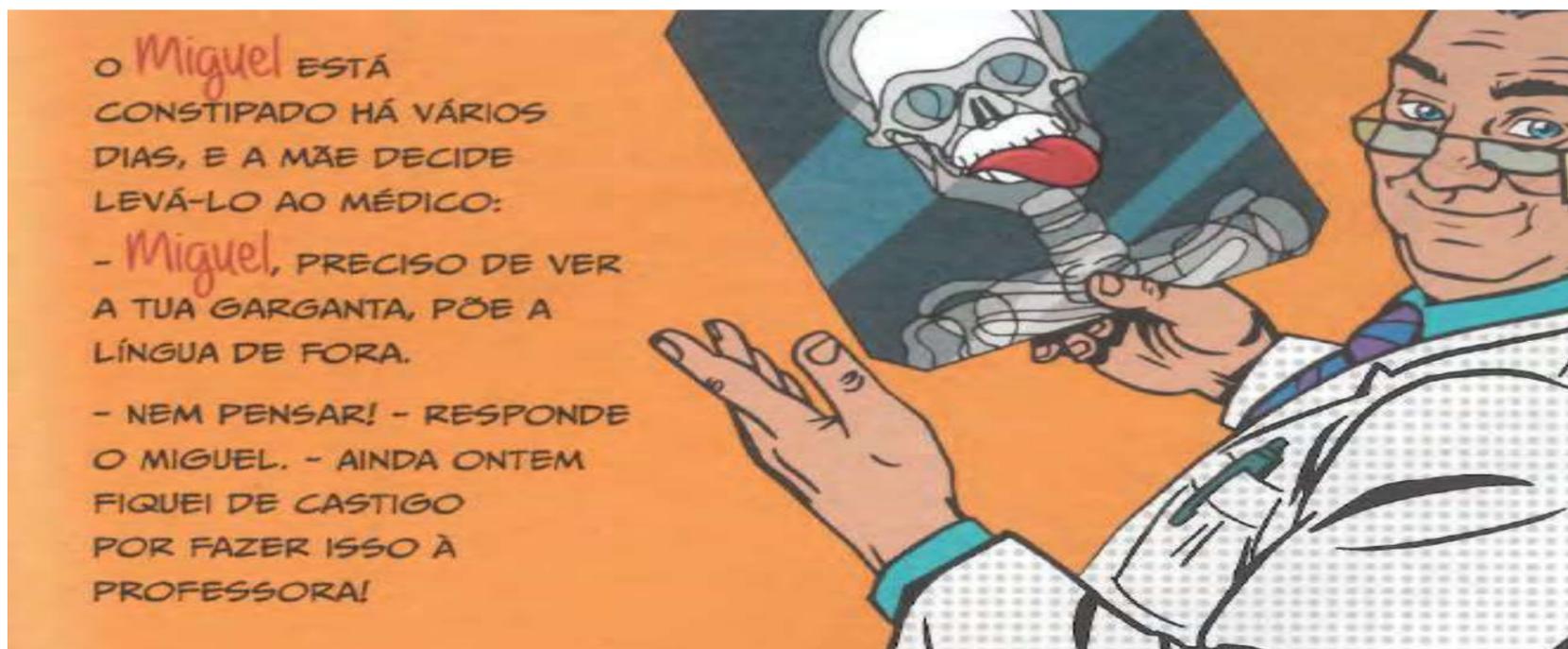
para o crescimento e as nossas clientes também perceberam que podem fazer a diferença. Dentro desta área, o leque do que se pode explorar, do que se pode aprender e do que se pode ensinar é muito grande. E aprender é constante, é todos os dias, é informação, é a prática, é a humildade de perceber que erramos e que podemos melhorar... É isso que vos quero deixar aqui, hoje. Podemos fazer a diferença, onde quer que nós

estejamos, aqui, na pátria, ou em outros lugares. Nós é que vamos limitar o nosso crescimento e se queremos mais ou se queremos baixar a cabeça. Só assim vamos atingir locais que jamais imaginamos.

Após a entrevista, as formandas do curso de MP 2º ano puderam confraternizar com a empresária e simular três momentos de entrevista de emprego. Foram momentos únicos que as formandas e a empresária não irão esquecer.

A Casa de Acolhimento Padre Agostinho da Mota faz uma seleção de piadas de partir o “coco” a rir!

POR JOÃO B., 11 anos



UMA SENHORA VÊ UMA NOTÍCIA NA TELEVISÃO E, MUITO PREOCUPADA, LIGA AO MARIDO, VELHINHO, QUE ESTÁ A CONDUZIR NA AUTOESTRADA.

- QUERIDO, TEM CUIDADO! VI AGORA NO TELEJORNAL QUE, NA AUTOESTRADA, VAI UM CARRO EM SENTIDO CONTRÁRIO!

- UM? Ó FILHA, SÃO ÀS DÚZIAS A PASSAR POR MIM!

A PROFESSORA PERGUNTA AO **Gabriel**:

- ONDE FICA A AMÉRICA?

O **Gabriel**, SEM NENHUMA DÚVIDA, APONTA NO MAPA O CONTINENTE AMERICANO.

A PROFESSORA PERGUNTA ENTÃO AO **VICENTE**:

- E QUEM DESCOBRIU A AMÉRICA?

O **VICENTE**, TAMBÉM SEM HESITAR, RESPONDE:

- FOI O **Gabriel**, PROFESSORA.



Ficha Técnica:

Título: Ecos da Aldeia

Estabelecimento de formação: Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel

Colaboradores:

Anabela Fialho (Diretora RSJD)

Carla Luís (Formadora LP)

Catarina Correia (Formadora LP)

Curso de CL 2º Ano

Curso de MP 2º Ano

João B. (residente CAPAM)

Equipa Técnica RSJD

Fernanda Coelho (Formadora MA)

Filipa Matos (Formadora DPS Artes)

Gabriela Charrua (residente RSJD)

Jorge Fava (ETAF)

Marisol Vallespir (Formadora ING)

Rute Bernardino (Formadora ING)

Grafismo: Filipa Matos (Formadora DPS Artes)

Grafismo Suplemento: Jorge Fava (ETAF)

Endereço: Avenida dos Combatentes, Albarraque, 2635-029, Rio de Mouro

Telefone: 219155900

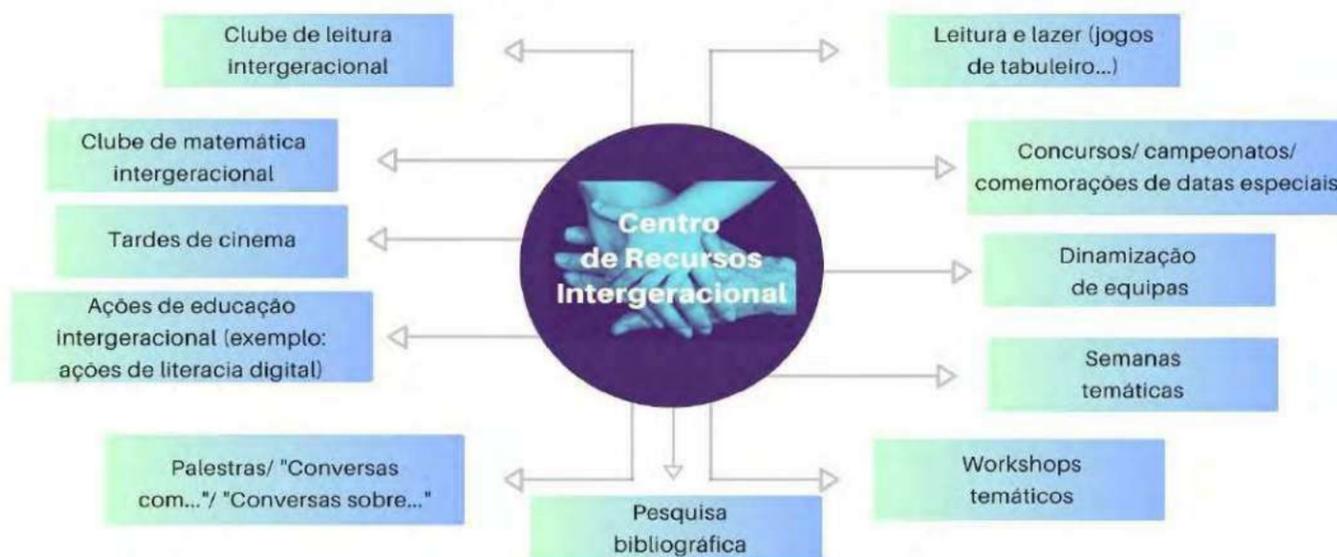
E-mail: secformacao.asi@scml.pt

Descubra as 10 diferenças...

Fotografias: Marisol Vallespir

Imagem: Carla Luís

Centro de Recursos Intergeracional Eixos de Intervenção



ECOS DA ALDEIA

Março de 2023

Trimestral

Edição #4 / Ano #2

Suplemento #1

VISITAS DE ESTUDO

Centro de Formação Profissional

Ano letivo 2022/2023
1º trimestre

SANTA
CASA

Centro de Formação
Profissional

ALDEIA DE
SANTA ISABEL

Curso de Manicura e Pedicura Tipo 2-2º ano

Área: Componente Tecnológica

Objetivos: Tomar conhecimento com as realidades e diversidades do mercado de trabalho. Desenvolver interesse pela área do empreendedorismo.

10 de outubro



In Beauty – Feira Internacional de Estética, Cosmética e Cabelo



Curso de Pintor/a de Veículos Tipo 2-2º ano
Curso de Técnico de Reparação e Pintura de Carros
Aprendizagem

Área: Componente Tecnológica

3 de novembro

Objetivos: Preparação para o Estágio.

Solidificação de competências em contexto de trabalho.

Estimulação do trabalho em equipa e gestão de stress.



Curso de Assistente de Cabeleireiro/a Tipo 2 – 2º ano
Curso de Cabeleireiro – Tipo 4 – Aprendizagem

7 de novembro

Área: Desenvolvimento de Atividades Educativas (DAE)

Objetivos: Tomar conhecimento com a natureza e vida animal. Fomentar o espírito de grupo (viagem).



Curso de Assistente de Cabeleireiro/a Tipo 2 – 2º ano
Curso de Cabeleireiro – Tipo 4 – Aprendizagem

Área: Componente Tecnológica

10 de novembro

Objetivos: Visita aos Cabeleireiros “Cidália” | ”Jean Luís David” | “Essentya”
Conhecer diferentes categorias de cabeleireiros num espaço comercial



Curso de Cozinheiro/a Tipo 2 – 1º ano

Curso de Empregado/a de Restaurante/Bar Tipo 2 – 1º ano

Área: Componente Tecnológica | Matemática Aplicada

Objetivos: Conhecer a composição do sal. Compreender a diferença entre sal-marinho e sal-gema. Compreender como se extrai o Sal-Gema.

Utilidade do uso do Sal-Gema para a culinária.

15 de novembro



Curso de Pintor/a de Construção Civil Tipo 2 – 2º ano A/B

Área: Desenvolvimento de Atividades Educativas (DAE)

Objetivos: Atividade lúdica e recreativa

16 de novembro



HIPPOtrip



Jornal da Aldeia de Santa Isabel

Curso de Técnico de Instalações Elétricas - Aprendizagem

Área: Cidadania e Mundo Atual | Língua Inglesa

Objetivos Identificar características de uma exposição. Conhecer exposições diferentes. Interatividade de uma exposição.

17 de novembro



Curso de Pintor/a de Construção Civil Tipo 2 - 2º ano A/B

Área: Componente Tecnológica | Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho

Objetivos: Nível tecnológico de equipamentos de trabalho. Conhecer a realidade fabril. Sistema de aspiração central (EPC) na lacagem de móveis e técnicas utilizadas.

18 de novembro



Curso de Pintor/a de Veículos Tipo 2 – 2º ano

Área: Desenvolvimento Pessoal e Social | Inglês

Objetivos: Sensibilizar para a relevância da preservação do património artístico e cultural. Olhar para o lixo como matéria-prima invulgar e única para a construção de obras de arte. Adquirir e desenvolver vocabulário próprio da língua inglesa relacionado com a criação artística.

24 de novembro



Curso de Pintor/a de Construção Civil Tipo 2 – 2º ano A/B

Área: Componente Tecnológica | Língua Portuguesa

Objetivos: Descobrir o processo de fabrico de tintas. Identificar os materiais/ produtos químicos utilizados na pintura de construção civil.

25 de novembro



Curso de Costureiro/a Industrial de Tecidos Tipo 2 – 2º ano A/B

Área: Componente Tecnológica | Desenvolvimento Pessoal e Social

Objetivos: Compreender o azulejo como forma de expressão. Conhecer a história, a arte e a arquitetura presentes em algumas das estações mais emblemáticas do Metro de Lisboa. Motivar para o projeto de convergência curricular subordinado à temática da azulejaria.

29 de novembro



Curso de Cozinheiro/a Tipo 2 – 1º ano

Curso de Empregado/a de Restaurante/Bar Tipo 2 – 1º ano

Área: Matemática Aplicada

20 de dezembro

Objetivos: Compreender a diferença entre o Plano e o Espaço. Compreensão entre percepção visual e a magia da ilusão de ótica.



Curso de Técnico de Instalações Elétricas - Aprendizagem

Área: Cidadania e Mundo Atual | Língua Inglesa

Objetivos Identificar características de uma exposição. Conhecer exposições diferentes. Interatividade de uma exposição. **20 dezembro**



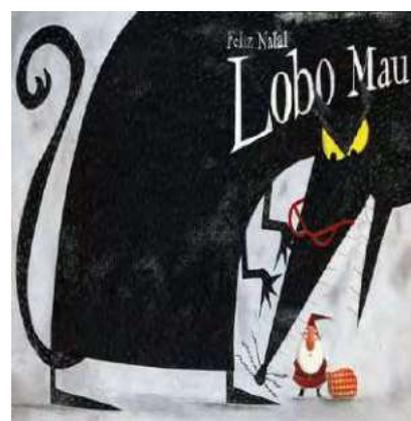
Curso de Assistente de Cabeleireiro/a Tipo 2 - 2º ano

Área: Língua Inglesa

Objetivos: Trabalhar em equipa; comunicação; sensibilização para a necessária adaptação a contextos novos.

Jardim Infantil do
"Parque de Santa
Catarina" – Lisboa

22 de dezembro



A Direção do Centro de Formação Profissional agradece a todos as empresas/organizadores que possibilitaram a realização das visitas de estudo do 1º trimestre do ano letivo 2022/2023

